

## **COOPERAR COM O MINISTÉRIO CELESTIAL DO CRISTO ASCENDIDO**

(Domingo – Primeira sessão da manhã)

Mensagem Sete

### **Praticar a vida da igreja sob o ministério de Cristo como o Ministro do verdadeiro tabernáculo, o tabernáculo celestial**

Leitura bíblica: Hb 8:2, 6; 2:10-12; 1:9; 3:6; 4:9; 7:22; 9:15; 12:22-24, 28; 13:1-19

#### **I. O Cristo ascendido é um “Ministro dos lugares santos, isto é, o verdadeiro tabernáculo” – Hb 8:2:**

- A. Cristo como o Ministro do verdadeiro tabernáculo (celestial), ministra-nos o céu (que não é apenas um lugar, mas também uma condição de vida).
- B. O Cristo presente, que está agora nos céus como nosso Ministro, está ministrando a nós a vida, graça, autoridade e poder celestiais e sustentando-nos para vivermos uma vida celestial na terra como Ele fez quando esteve aqui – Hb 1:3; 4:14; 7:26; 9:24.
- C. O Cristo celestial está ministrando no tabernáculo “o qual o Senhor erigiu, não o homem” – Hb 8:2:
  - 1. Esse tabernáculo, esse santuário, está no terceiro céu, no qual está o Santo dos Santos.
  - 2. O Santo dos Santos celestial, onde Cristo está ministrando em nosso favor, está ligado ao nosso espírito – Hb 4:12.
  - 3. O ministério de Cristo nos céus cuida das nossas necessidades – Hb 4:15.
    - a. Dos céus, Cristo ministra a Si mesmo como alimento para nós, como nosso suprimento de vida, dispensando-se.
    - b. Enquanto o nosso Ministro cuida das nossas necessidades, Ele executa a economia de Deus – Ef 1:10.
- D. Tudo que Cristo executa como o Ministro celestial, Ele aplica a nós como o Espírito – 1Co 15:45b; 2Co 3:17:
  - 1. O suprimento que precisamos vem do Cristo que é ambos: o Senhor nos céus e o Espírito em nós – At 2:36; Rm 8:11.
  - 2. Agora podemos experimentá-Lo em todas as Suas funções como o Ascendido – Hb 1:3; 9:24; 12:2.
  - 3. Como o Ministro celestial, Ele transmite o que precisamos de Deus Pai, que é a fonte, para o nosso espírito a fim de nos suprir e sustentar.
- E. Em Seu ministério celestial, como o Ministro do verdadeiro tabernáculo, Cristo está servindo o povo de Deus com os legados, as bênçãos, do novo testamento – Hb 7:22; 8:6; 9:15:
  - 1. Como nosso Ministro celestial com um ministério mais excelente, Cristo está levando a cabo a aliança superior – Hb 7:22:
    - a. Ele faz isso tornando eficazes os fatos da nova aliança.
    - b. Cada fato na nova aliança é tornado eficaz pelo Ministro celestial com o Seu ministério tanto mais excelente – Hb 9:15; 8:6.
  - 2. Tudo que é um fato na nova aliança é um legado no novo testamento; Cristo,

o Ministro celestial, está executando os legados no novo testamento – Hb 9:15-17; 10:16-18.

## **II. Na Epístola aos Hebreus, vários aspectos da igreja são revelados:**

- A. A igreja é uma composição viva dos muitos filhos de Deus, que são os muitos irmãos de Cristo produzidos em Sua ressurreição – Hb 2:10-12; Rm 8:29; Jo 20:17; Hb 1:5; 5:5; At 13:33; 1Pe 1:3:
  - 1. Deus é o nosso Pai divino e nós somos Seus filhos divinos, nascidos da Sua vida divina com Sua natureza divina – Jo 20:17; Ef 1:5; Gl 3:26; Jo 1:12-13; 2Pe 1:4.
  - 2. Como os muitos irmãos de Cristo, somos iguais ao Filho primogênito; Ele é divino e humano e nós somos humanos e divinos – Hb 2:11; 1:6; Rm 8:29.
  - 3. A igreja é um organismo com duas vidas e duas naturezas combinadas e mescladas – Lv 2:1-16:
    - a. A igreja é totalmente uma questão de vida: a vida divina e a vida humana elevada, ressurreta – Rm 1:3-4.
    - b. A igreja tem duas naturezas: a natureza humana e a divina; logo, a igreja é humana e divina – Hb 2:14, 11.
- B. A igreja é uma sociedade coletiva com Cristo – Hb 3:14; 1:9:
  - 1. A meta da operação de Deus no universo é obter uma expressão gloriosa de Si mesmo – Hb 2:10; Jo 17:1, 5, 22, 24; Ap 21:10-11.
  - 2. O Filho primogênito é o Herdeiro designado por Deus, e nós, os muitos filhos, fomos salvos para sermos Seus muitos coerdeiros, não somente herdando a salvação, mas também todas as coisas com Ele – Hb 1:14; Rm 8:17; Gl 4:7; Ef 3:6; Tt 3:7.
  - 3. Uma vez que Cristo como o Filho primogênito de Deus é o Herdeiro designado por Deus e nós, como os muitos filhos de Deus, somos Seus coerdeiros, somos sócios de Cristo – Hb 1:9; 3:14.
  - 4. Como sócios de Cristo, compartilhamos a Sua unção e cooperamos com Ele em Sua operação para alcançar a meta da economia de Deus: a expressão gloriosa do Ser Divino – Hb 1:9; 2Co 1:21; Ap 21:10-11.
- C. A igreja, o aumento de Cristo, é o descanso sabático – Jo 2:19, 21; 3:29a, 30; 1Co 12:12; Hb 3:6; 4:9:
  - 1. O Cristo individual é o Sábado de Deus (Mt 11:28-29) e a igreja é o aumento de Cristo; portanto, a igreja também é o descanso sabático de Deus.
  - 2. A igreja é a satisfação e o descanso de Deus porque, na igreja, Deus tem Sua habitação para Sua expressão e representação – Ef 2:22.
- D. Vir para a igreja é vir para a nova aliança e a Nova Jerusalém celestial – Hb 12:22-24; 8:7-13; 11:10, 16; Gl 4:24-26:
  - 1. A nova aliança, a Jerusalém celestial e a igreja são um.
  - 2. Receber a nova aliança é entrar na Nova Jerusalém e vir para a igreja:
    - a. Hebreus 8 indica que a antiga aliança da lei foi substituída pela nova aliança.
    - b. Hebreus 12 diz que chegamos ao monte Sinai, à cidade do Deus vivo, ao Mediador da nova aliança e à igreja – Hb 12:22-24.
- E. A igreja é o reino inabalável de Deus – Hb 12:28:
  - 1. O reino inabalável que recebemos é Cristo com Sua ampliação:

- a. O reino é, na verdade, o próprio Senhor como o reino em nós – Lc 17:20-21; Mc 4:3, 26.
  - b. Enquanto a igreja é o aumento de Cristo em vida, o reino é o aumento de Cristo em administração.
2. Na igreja, estamos vivendo no reino de Deus hoje – Jo 3:3, 5; Rm 14:17; Ap 1:9.

### **III. Hebreus 13:1-19 fala das virtudes e experiências necessárias para a prática da vida da igreja:**

- A. Como indicado por seu conteúdo, esse capítulo foi escrito com vistas à uma vida da igreja adequada; quase tudo mencionado aqui, assim como o amor fraternal e hospedagem, é para vida da igreja, não somente para a vida cristã – Hb 13:1-7, 16-18.
- B. Para uma vida da igreja verdadeira e constante, temos de nos apegar ao Cristo que é o mesmo ontem e hoje e para sempre e não devemos nos deixar levar por vários ensinamentos estranhos – Hb 13:8-9.
- C. Quanto mais estivermos em nosso espírito, desfrutando o Cristo celestial, mais sairemos do acampamento da religião, seguindo o Jesus sofredor – Hb 13:12-14.
- D. Uma vez que na vida da igreja desfrutamos o Cristo imutável como graça e O seguimos fora da religião, devemos oferecer por meio Dele sacrifícios espirituais de louvor a Deus – Hb 13:15:
  1. Na igreja, devemos oferecer a Deus, continuamente, sacrifício de louvor por meio de Cristo.
  2. Na igreja, Ele canta em nós hinos de louvor a Deus Pai (2:12) e, na igreja, nós também devemos louvar a Deus Pai por meio Dele.
  3. Por fim, na igreja, Ele e nós, nós e Ele, louvamos o Pai juntos no espírito mesclado – Hb 13:12; 13:15:
    - a. Ele, como o Espírito que dá vida, louva o Pai em nosso espírito, e nós, por meio do nosso espírito, louvamos o Pai em Seu Espírito.
    - b. Esse é o sacrifício melhor e mais elevado que podemos oferecer a Deus por meio de Cristo, o Filho.
    - c. Isso é altamente necessário nas reuniões da igreja.

#### **Porções do ministério:**

#### **CRISTO EM ASCENSÃO**

#### **Ministro do verdadeiro tabernáculo (celestial)**

Hebreus 8:2 diz que o Cristo ascendido é um “Ministro dos lugares santos, isto é, o verdadeiro tabernáculo, o qual o Senhor erigiu, não o homem”. Cristo como o Ministro do verdadeiro tabernáculo (celestial) ministra-nos o céu (que é não apenas um lugar, mas também uma condição de vida), para termos a vida celestial e o poder para viver uma vida celestial na terra como Ele viveu enquanto esteve aqui.

O Cristo celestial está ministrando em um tabernáculo armado pelo Senhor e não pelo homem. Esse tabernáculo, esse santuário, está no terceiro céu, no qual está o Santo dos Santos celestial. O Santo dos Santos celestial, onde Cristo está ministrando a nosso favor, está ligado ao nosso espírito. O ministério de Cristo no céu cuida da nossa necessidade. Dos céus, Cristo

ministra-Se a nós como alimento, como nosso suprimento de vida, dispensando-Se. Enquanto o nosso Ministro cuida das nossas necessidades, Ele executa a economia de Deus.

Tudo o que Cristo realiza como o Ministro celestial, Ele aplica a nós como o Espírito. Tudo o que Ele ministra é transmitido ao nosso espírito. Porque o Senhor no céu e o Espírito no nosso espírito são um, há uma transmissão contínua entre o céu e o nosso espírito, de maneira que tudo o que acontece lá é imediatamente aplicado aqui.

O suprimento que precisamos vem de Cristo que é ambos: o Senhor no céu e o Espírito em nós. Ele está intercedendo por nós, cuidando de nós. Agora podemos experimentá-Lo em todas as Suas funções como o Ascendido. Especificamente, como o Ministro celestial, Ele transmite ao nosso espírito o que precisamos de Deus Pai, que é a origem, para nos suprir e sustentar. Isso é o dispensar do Deus Triúno a nós. (*The Conclusion of the New Testament*, p. 347)

### **Como Ministro do verdadeiro tabernáculo, serve o povo de Deus com o legado do novo testamento**

Por fim, em Seu ministério celestial, Cristo é um Ministro do tabernáculo verdadeiro, celestial (Hb 8:2), servindo ao povo de Deus os legados, as bênçãos, do novo testamento. Como nosso Ministro celestial com um ministério mais excelente, Cristo está levando a cabo a melhor aliança. Ele o faz tornando eficazes os fatos da nova aliança. Todos os fatos da nova aliança tornam-se eficazes mediante o Ministro celestial com Seu ministério mais excelente.

Cristo, o Ministro celestial, também está executando os legados no novo testamento. Tudo aquilo que é um fato na aliança é um legado no testamento. Os fatos referem-se a determinadas coisas que foram realizadas, mas não foram designadas até serem legadas. Depois que os fatos consumados foram legados, eles imediatamente se tornaram legados destinados a nós. Tudo aquilo que está em uma aliança é um fato, mas tudo que está em um testamento é um legado. O que eram fatos na aliança, foram agora legalmente designados a nós como legados no testamento. Há quatro fatos da nova aliança que se tornaram legados no novo testamento: a propiciação da injustiça e o perdão de pecados; a transmissão da lei da vida; a bênção de ter Deus e de ser o Seu povo; e a capacidade interior de conhecer o Senhor. Em Sua obra em Seu ministério celestial, Cristo está agora nos servindo com esses legados. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 826-827)

### **Ele é o mesmo, ontem, hoje e para sempre**

Hebreus 13:8 diz: “Jesus Cristo é o mesmo, ontem, hoje e para sempre”. Devemos nos lembrar que o escritor do livro de Hebreus falou essa palavra depois de Cristo ter ascendido ao céu. Antes da Sua ascensão, Ele passou por mudanças; isto é, Ele passou por processos. Na eternidade passada, Cristo era apenas o Filho de Deus, não era o Filho do Homem. Ele não tinha a humanidade, a carne. Contudo, em Sua encarnação, Cristo passou por uma mudança, tomando a humanidade e revestindo-se com a carne (Jo 1:1, 14). Cristo, então, passou pela morte e entrou na ressurreição. Em ressurreição, Ele, como o último Adão, foi transfigurado no Espírito que dá vida. Assim, Ele mudou, tornando-se o que Ele não era: o Espírito que dá vida (1Co 15:45). Agora, depois de ter passado por todos os seus processos, incluindo a encarnação, o viver humano, a crucificação, a ressurreição e a ascensão, Cristo, a corporificação de Deus, está processado e consumado. O fato de Jesus Cristo continuar sendo o mesmo ontem, hoje e para sempre não significa que Cristo continua sem ter passado por um processo desde a eternidade passada até a eternidade futura. Antes, por ter passado por processos, Cristo sofreu muitas mudanças. Agora, uma vez que Ele passou por processos e os completou, Ele, agora, está processado e consumado, possuindo a divindade, a humanidade, o viver humano, a crucificação

todo-inclusiva, a ressurreição sobrepujante e a ascensão transcendente. Como o Cristo que foi processado e consumado, Ele continua sendo o mesmo e continuará sendo o mesmo para sempre.

Cristo, que é a palavra que os ministros da palavra de Deus em Hebreus 13:7 pregaram e ensinaram, que é a vida que eles viviam, e que é o Autor e Consumador da fé que eles tinham é perpétuo, imutável e inalterável. Ele continua sendo o mesmo para sempre (Hb 1:11-12). Não deve haver outro Jesus e outro evangelho pregado na igreja (2Co 11:4; Gl 1:8-9). Para uma vida da igreja verdadeira e firme, precisamos nos apegar ao Cristo que é o mesmo ontem, hoje e para sempre, e não devemos nos deixar levar por vários ensinamentos estranhos (Hb 13:9)

### **Sairmos a Ele, fora do acampamento levando a Sua desonra**

Hebreus 13:13 diz: “Saíamos, pois, a Ele, fora do acampamento, levando a Sua desonra”. A porta, no versículo 12, refere-se à cidade de Jerusalém, que significa a esfera terrena, ao passo que o acampamento, no versículo 13, refere-se ao tabernáculo, que significa a organização humana. Juntos, os dois significam uma coisa: a religião judaica com seus dois aspectos: o terreno e o humano. O judaísmo é ambos: terreno e humano. Cristo foi crucificado fora da porta governamental, a porta da cidade de Jerusalém, mas precisamos segui-Lo fora do acampamento religioso, levando a Sua desonra. Isso significa que estamos passando pelo processo de sofrimento que Ele passou. Como sofredores, nos tornaremos iguais a Ele.

Se quisermos ser cristãos adequados, devemos experimentar Cristo por sairmos do acampamento levando a Sua desonra, seguindo-O no caminho santificador da cruz. Temos de experimentar Cristo nesse aspecto específico. Se quisermos experimentá-Lo nesse aspecto, temos de entrar “além do véu” (Hb 6:19-20), ou seja, no Santo dos Santos, para desfrutá-Lo como nosso Santificador celestial em Seu sacerdócio celestial (Hb 10:19-20).

“Fora do acampamento” e “além do véu” (Hb 13:13; 6:19) são dois itens notáveis do livro de Hebreus. Entrar além do véu significa entrar no Santo dos Santos, onde o Senhor está entronizado em glória, e sair do acampamento significa sair da religião, de onde o Senhor foi expulso. Isso significa que devemos estar em nosso espírito, onde o Santo dos Santos prático está hoje em nossa experiência, e fora da religião, onde está o acampamento hoje, na prática. Quanto mais estivermos em nosso espírito, desfrutando o Cristo celestial, mais sairemos do acampamento da religião, seguindo o Jesus sofredor. Estar em nosso espírito para desfrutar o Cristo glorificado nos capacita a sair do acampamento da religião para seguir o Jesus rejeitado. Quanto mais permanecermos em nosso espírito para contatar o Cristo celestial, que está em glória, mais sairemos do acampamento da religião para o Jesus humilde a fim de sofrer com Ele. Ao contatar Cristo nos céus e desfrutar Sua glorificação, somos energizados para tomar o caminho estreito da cruz na terra e levar a desonra de Jesus.

Primeiro, o livro de Hebreus nos dá uma visão clara do Cristo celestial e do Santo dos Santos celestial; então, ele nos mostra como andar na terra no caminho da cruz, ou seja, como ir a Jesus fora do acampamento, fora da religião, levando a Sua desonra. Até mesmo Moisés, depois que os filhos de Israel adoraram o bezerro de ouro (Êx 32), mudou-se para um lugar fora do acampamento, onde todos os que buscavam o Senhor iam para encontrá-lo, pois tanto a presença do Senhor como o Seu falar estavam ali (Êx 33:7-11). Devemos sair do acampamento para desfrutarmos a presença do Senhor e ouvirmos o Seu falar. Nosso espírito deve estar nos céus com Cristo, e nossos passos devem seguir Jesus fora do acampamento da religião. Tudo isso é necessário para a vida da igreja prática e adequada.

Cristo é nossa oferta, nossa porção oferecida a Deus por nós, no altar da cruz. A maneira

de desfrutá-Lo como nossa porção é dupla. Por um lado, desfrutamos o Cristo ascendido nos céus no nosso espírito e, por outro, precisamos seguir os Seus passos fora do acampamento e levar a Sua desonra. Dessas duas maneiras, nós O desfrutamos plenamente como nossa porção. A maneira de desfrutá-Lo é entrar além do véu e sair do acampamento. Entrar além do véu é desfrutar o Cristo celestial em nosso espírito, e sair do acampamento é abandonar a religião organizada e seguir Jesus. Não há outra maneira de desfrutá-Lo plenamente. Quanto mais O desfrutarmos como o Melquisedeque celestial, mais sairemos do acampamento e abandonaremos a religião organizada.

Levar a desonra do Senhor significa que levamos a mesma desonra que Ele levou; levar a Sua humilhação ou vergonha. Além disso, levar a Sua desonra é levar a cruz (Mt 16:24). Quanto mais formos desprezados, mais alegres deveríamos ficar, porque estamos levando a cruz. A desonra que Ele sofreu torna-se agora a nossa desonra. Quando o Senhor Jesus estava na terra, Ele sofreu desonra por parte da religião. Agora, como Seus seguidores, devemos levar a Sua desonra, sofrendo desonra por parte da religião. Isso é ser um coparticipante da tribulação em Jesus (Ap 1:9). Essa é a única maneira de segui-Lo e desfrutá-Lo como nossa porção. Esse é o caminho da fé, o caminho da cruz, que é o caminho estreito para desfrutarmos Cristo de maneira prática. Que o Senhor seja gracioso para conosco a fim de praticarmos isso.

Por um lado, estamos além do véu; por outro, estamos fora da cidade, o acampamento. Por um lado, estamos no Santo dos Santos; por outro, estamos diante dos homens. Interiormente, desfrutamos o Cristo ressurreto e, exteriormente, seguimos Jesus. Quando oramos em nosso quarto pela manhã, contatamos Cristo. Isso pode ser comparado com a Sulamita e Salomão vivendo juntos em comunhão nos palácios de marfim (Sl 45:8; Ct 1:4). Tocamos o Senhor na recâmara, no Santo dos Santos, em secreto. Quando testificamos do Senhor e laboramos pelo Senhor em nosso viver exterior, podemos ser comparados com Abigail, peregrinando com Davi pelo deserto (1Sm 25:39-42).

Todos os dias experimentamos esses dois aspectos. Por um lado, estamos além do véu como a Sulamita, vivendo no Santo dos Santos e desfrutando o Cristo ressurreto e glorificado, Aquele que é maior que Salomão (Mt 12:42). Por outro lado, estamos fora do acampamento como Abigail, vivendo no mundo e seguindo o Jesus humilde (v. 3). Assim como a Sulamita, permanecemos, interiormente, nos palácios de marfim e temos comunhão com o Senhor, o verdadeiro Salomão, e, exteriormente, vivemos, como Abigail, seguindo o Senhor, o verdadeiro Davi, para guerrear e sofrer. O interior é o Cristo ressurreto, enquanto o que está fora é Jesus, o Nazareno. Interiormente, temos o desfrute da Sulamita em secreto, e, exteriormente, temos o viver público de Abigail.

Desfrutamos não apenas o Cristo ressurreto interiormente, mas seguimos o Jesus sofredor exteriormente. Nossos colegas, parentes, vizinhos e amigos podem nos perseguir e nos incomodar quando testificamos do Senhor Jesus. Nessas ocasiões, estamos andando num caminho estreito parecido com o de Jesus de Nazaré. Contudo, quando as pessoas nos incomodam, perseguem, se opõem e nos hostilizam, nós desfrutamos o Cristo ressurreto interiormente.

Filipenses 3:10 diz: “Para conhecê-Lo, e o poder da Sua ressurreição, e a comunhão dos Seus sofrimentos, sendo conformado à Sua morte”. Quanto a Cristo, Ele primeiro experimentou o sofrimento e, então, a ressurreição. Quanto a nós, nós tocamos a ressurreição e, então, experimentamos o sofrimento. Ele morreu e ressuscitou, mas nós ressuscitamos e, então, morreremos. Ninguém pode tomar o caminho da cruz por si mesmo; ninguém pode seguir as pegadas de Jesus nazareno por si mesmo. Somente quando a pessoa toca e contata interiormente o Cristo ressurreto, e o Cristo ressurreto entra nela, é que ela pode dizer: “Já não sou eu quem vive, mas



Cristo vive em mim” (Gl 2:20). É o Cristo ressurreto em nós que nos leva a seguir o Jesus sofredor. Ele andou no caminho da cruz e entrou em nós em ressurreição. Agora, Ele está nos conduzindo a tomar o caminho da cruz.

Quando entramos além do véu, ao entrar no nosso espírito, provamos a doçura do Cristo celestial para sermos capacitados a sair do acampamento, abandonando a terra e o seu amor. Quando permanecemos além do véu, também temos nosso espírito enchido com a glória do Cristo celestial, para que o nosso coração, fora do acampamento, seja liberto da possessão dos desfrutes terrenos. Também, além do véu, nós contemplamos o Cristo glorificado para sermos atraídos a seguir o Jesus sofredor fora do acampamento. Contemplar o Seu semblante nos céus nos capacita a seguir as Suas pegadas na terra. Quando entramos além do véu, somos infundidos com o poder da ressurreição (Fp 3:10) para sermos fortalecidos a fim de andarmos no caminho da cruz fora do acampamento. Também participamos do ministério do Cristo celestial a fim de sermos equipados para O ministrarmos aos espíritos sedentos fora do acampamento. Aqui desfrutamos o melhor do Senhor para sermos enriquecidos a fim de satisfazer às necessidades das pessoas que estão fora do acampamento.

O Santo dos Santos, o caminho da cruz (representado por sair a Jesus fora do acampamento, levando a Sua desonra), e o reino são três assuntos cruciais expostos no livro de Hebreus. O Santo dos Santos com seu rico suprimento nos capacita a tomar o caminho estreito, difícil, da cruz, e o caminho da cruz nos introduz no reino em sua manifestação, de maneira que obtenhamos a recompensa da glória.

### **Por meio Dele, oferecemos continuamente a Deus sacrifício de louvor**

Hebreus 13:15 diz: “Por meio Dele, ofereçamos continuamente a Deus sacrifício de louvor, isto é, o fruto de lábios que confessa o Seu nome”. Esse versículo apresenta um conceito profundo. Quando levamos a desonra de Jesus e sofremos por Ele, frequentemente gememos e não oferecemos louvor algum a Deus. Contudo, o escritor do livro aos Hebreus nos diz que quando passamos por desonra e sofrimento, devemos oferecer continuamente sacrifício de louvor a Deus.

O versículo 15 é uma continuação dos versículos 8 a 14. Uma vez que, na vida da igreja, desfrutamos o Cristo imutável como graça e O seguimos fora da religião, devemos oferecer, por meio Dele, sacrifícios espirituais a Deus. Primeiro, na igreja, devemos oferecer continuamente, por meio Dele, sacrifício de louvor a Deus. Na igreja, Ele canta em nós hinos de louvor a Deus Pai (Hb 2:12). Na igreja, nós também devemos louvar a Deus Pai por meio Dele. Por fim, na igreja, Ele e nós, nós e Ele, louvamos juntos o Pai no espírito mesclado. Cristo como o Espírito que dá vida louva o Pai em nosso espírito, e nós, mediante o nosso espírito, louvamos o Pai no Seu Espírito. Esse é o sacrifício melhor e mais elevado que podemos oferecer a Deus por meio Dele. Isso é grandemente necessário nas reuniões da igreja.

Por meio do Cristo que experimentamos e desfrutamos, precisamos oferecer continuamente a Deus sacrifício de louvor. O verdadeiro louvor nas reuniões deve ser constituído das nossas experiências de Cristo. Os louvores mais agradáveis que podemos oferecer ao Pai são os que oferecemos a Cristo e dizem respeito a Cristo. Não há nada mais agradável do que isso ao coração do Pai. A verdadeira adoração ao Pai é oferecer o Seu Filho. Na pregação do evangelho, dizemos aos pecadores que Cristo é o Filho de Deus, que nos redimiu e pode nos salvar e nos levar ao Pai. Se ministramos aos incrédulos essas coisas a respeito de Cristo, isso é a verdadeira adoração ao Pai. Adorar Deus Pai é simplesmente apresentar o Filho de Deus. O verdadeiro louvor ao Pai vem da nossa experiência de Cristo em nossa vida diária. Isso é um louvor muito

agradável ao Pai, fazendo com que Seu coração se alegre e se regozije. O Pai deseja que O glorifiquemos com o Filho. Se glorificamos o Filho, glorificamos o Pai. Quando glorificamos o Filho, o Pai é glorificado no fato de Seu Filho ser glorificado por nós (Jo 17:1). Os louvores que provêm da nossa experiência e desfrute de Cristo (os louvores espirituais sobre Cristo) são o melhor louvor ao Pai.

Hebreus 13:16 prossegue, dizendo: “E não vos esqueçais de fazer o bem e de repartir com os outros”. *Fazer o bem* refere-se a ofertar, e *repartir* refere-se a partilhar, ou seja, ter comunhão nas necessidades dos santos. Esse tipo de fazer o bem e repartir com os outros também são sacrifícios que devemos oferecer a Deus. Essas coisas também são necessárias para uma vida da igreja adequada. É realmente inadequado se, na igreja, alguns santos necessitados não forem cuidados e supridos. Isso significa que o repartir com os outros está ausente ou é inadequado. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 347, 826-827, 3837-3845)